



Igreja de N.S. das Graças



VITÓRIA-ES ★ SEXTA-FEIRA ★ 10/04/1987



Igreja de N.S. da Conceição.

# O bom senso chega ao Estado

Marcos Mendes

Depois de idas e vindas, parece que finalmente sai a restauração da Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida. Provavelmente, a "luz da estrela" que guiou os Magos, deve ter iluminado a consciência dos responsáveis — Sphan, Ufes e Prefeitura da Serra — para que a obra seja iniciada, resgatando um espaço cultural, há muito deixado em aberto.

Burocracia, falta de recursos financeiros, escassez de pessoal especializado no Estado, foram alguns dos obstáculos, que agora serão vencidos, já que até o próximo dia 6 de janeiro a Sphan se compromete a entregar a igreja totalmente recuperada.

Em Vitória, o diretor regional da Sphan para a sexta regional do Rio e Espírito Santo, Fernando Burmeister, falou do novo convênio assinado com a Ufes, das atividades e projetos da secretaria para o Estado e da polêmica situação que envolve a Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Guarapari, além de informar sobre o projeto de restauração do Convento da Penha.

A restauração da Igreja dos Reis Magos, construída no século XVI, está assegurada através de um orçamento de Cz\$ 1.566 mil, dentro do orçamento da Sphan. A intenção é levar as obras até o fim, já que ela faz parte de uma relação que deverá estar concluída até o final deste ano, dentro das comemorações de seu cinquentenário.

O que garante esse repasse de verbas é o convênio existente entre a Ufes e a Sphan, que no início desta semana foi renovado. A universidade dará o apoio técnico, fornecendo a mão-de-obra e a Sphan, responsável pela viabilização dos recursos financeiros, fará os projetos de recuperação e a supervisão técnica.

Fernando Burmeister, diz que para a Sphan o apoio técnico da Ufes é importante já que a dificuldade é ter uma equipe própria e especializada no Espírito Santo, devido à proibição de novas contratações a nível federal.

Sobre a demora do início das obras de restauração, denunciada anteriormente pela Ufes, Burmeister explicou que em outubro de 85 surgiu, uma incompatibilidade administrativa legal, relacionada ao código de obras, e que não foi desinteresse da Sphan. Pelo novo convênio, ficou acertada a indicação de André Abe como representante capixaba da Sphan, dependendo somente da liberação, por parte do governador Max Mauro, de suas atividades no Instituto Jones dos Santos Neves. O convênio prevê ainda a realização de um seminário para discussões metodológicas e formas de atuação, que deverá ser realizada no segundo semestre deste ano.



A Sphan se compromete e entregar a igreja totalmente recuperada até o dia 6 de janeiro

## DISCUSSÃO

A restauração da Igreja-Residência dos Reis Magos é algo que se discute há muito tempo. No final de 86, depois de um ano de entendimentos, a Sphan liberou apenas Cz\$ 100 mil para iniciar as obras, condicionando a liberação da segunda parcela à prestação de contas da primeira, o que na época inviabilizou o projeto. Segundo Fernando Burmeister essa situação ocorreu porque o ETA (Escritório Técnico de Arquitetura) encontrou dificuldades em elaborar um plano de aplicação dos recursos e houve por parte da Sphan essa orientação de não liberação dos Cz\$ 500 mil.

Nos contatos mantidos pelo diretor regional da Sphan ficou estabelecida a participação da Prefeitura da Serra, que também integra o convênio. A prefeitura dará apoio técnico, de serviço e de material para a construção de redes sanitárias, hidráulicas e urbanização. Caberá à Ufes, através do antropólogo Celso Perota, as prospecções arqueológicas. A restauradora Raquel Diniz fará o trabalho de restauração com acompanhamento técnico da Sphan.

Segundo informações de Fernando Burmeister, logo após a Semana Santa chegará a Vitória a restauradora Magaly Laender e o arquiteto Luís Eduardo Figueiredo,

que juntamente com o ETA, definirá o detalhamento da restauração da Igreja dos Reis Magos.

## BRINCADEIRA

Mostrando que não está para brincadeira, a Sphan já começou a trabalhar na Igreja-Residência dos



Margô Dalia

**Fernando Burmeister** Reis Magos, e o altar-mor já foi desmontado por medida de segurança, iniciando um processo que será realizado em Nova Almeida mesmo.

Se a Sphan se dispôs a vir a Vitória, ela veio com vontade de trabalhar e, além da definição da restauração da Igreja dos Reis Magos, veio também para resolver o problema da Igreja de Nos-

sa Senhora da Conceição, em Guarapari.

A história desta igreja é complicada. O padre Antônio Nunes, pároco da Nossa Senhora da Conceição, acusa a Sphan de ter permitido a construção de uma casa paroquial junto às ruínas históricas da residência dos jesuítas que segundo ele datam de 1600. Há seis meses a Sphan notificou a Cúria Metropolitana de Vitória, responsável pela obra, que era ilegal, e não obedecia às especificações necessárias.

Apesar da notificação e do reinício das obras, o projeto inicial não foi alterado. Fernando Burmeister afirma que as declarações do padre Antônio Nunes são totalmente equivocadas e não correspondem à realidade. Ele informa que "o embargo estabelecido pela Sphan não significa a negação da obra da casa paroquial. Especificamente, as obras teriam sido iniciadas sem prévia aprovação. O projeto foi apresentado para análise da Sphan, quando se concluiu pela sua aprovação, em função do estabelecimento de condições para sua execução". A primeira dessas exigências foi a demolição da construção clandestina, irregularmente construída sobre as ruínas da antiga residência dos jesuítas. "Com esta exigên-

cia", explica Fernando, "a Sphan tenta resguardar as ruínas da antiga residência, situação que o padre Antônio Nunes não cita em suas declarações".

A Igreja Nossa Senhora da Conceição não é propriedade da Sphan, pertence à Ordem Jesuítica, e a construção da nova casa paroquial é da Cúria Metropolitana de Vitória. A Sphan só é responsável pelo seu tombamento e sua restauração.

## VOLUMETRIA

Através do projeto aprovado, a Sphan estabeleceu condições de volumetria para que a casa paroquial não viesse interferir na Igreja Nossa Senhora da Conceição. "A localização da obra atende às exigências da Sphan, o rebaixamento não, e agora terá que ser feito, com a demolição da construção, até o final de abril informa Fernando Burmeister que esclarece ainda que as condições foram aceitas pelas partes envolvidas.

Outro impedimento da visão da igreja, citado pelo diretor da regional da Sphan para Rio e Espírito Santo, são duas residências construídas em terrenos contíguos, vendidas a terceiros, segundo consta, pela paróquia de Nossa Senhora das Graças, na época em que padre Antônio Nunes era o vigário.

Quanto à alegação do padre Antônio Nunes de que a Sphan estaria violentando um patrimônio de 1600, Burmeister é categórico: "Não existe nenhum documento que comprove a data das ruínas".

Com relação ao Convento da Penha, Fernando Burmeister informou que quando da vinda do arquiteto Luís Eduardo Figueiredo a Vitória, manterá contatos com o guardião do convento, Frei Silvio Tadeu Mascarenhas, para tratar das obras necessárias.

A localização do Convento da Penha também será objeto de estudo pela Sphan que, em conjunto com a Prefeitura de Vila Velha, estabelecerá normas de convivência entre a construção civil e o patrimônio tombado.

Lembra o delegado regional da Sphan que a responsabilidade legal pela eventual restauração, conservação e manutenção do Convento da Penha é de responsabilidades dos proprietários (os frades franciscanos). A Sphan tem a responsabilidade histórico-cultural do patrimônio que fiscaliza a execução de obras e projetos ajustados à realidade do monumento.

# BÚSSOLA VÊ A ALBÂNIA. P.8.